



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

Leidylene Porcina Alves Nascimento; Késia dos Santos Brito; Prof. Me. Leonardo Mendes Bezerra.

(Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Balsas, leidylenenascimento@outlook.com – Universidade Estadual do Maranhão, kesia-fn@hotmail.com – Universidade Estadual do Maranhão, lydimo@live.com.)

Introdução

O Meio Ambiente é o local físico, composto por substratos devido a influencia das ações do homem, que resulta diversos problemas para a qualidade de vida da população (BEZERRA, 2008). Portanto os riscos ambientais e seus efeitos sobre a saúde têm efeitos negativos tornando um problema da saúde coletiva, observando estes aspectos pressupõe uma ação interdisciplinar que priorize o desenvolvimento de atividades de educação ambiental em todos os cursos de graduação para que se tenha um conhecimento científico necessário para a transmissão de informações específicas para as questões relacionadas ao meio ambiente para o individuo, família e coletividade.

Para Patrício et al. (2011), o meio ambiente tem influencia direta e indiretamente no processo de saúde-doença, portanto deve ser adotado conceitos que reafirmem a importância do papel dos profissionais de saúde diante as questões ambientais, visando uma maior atenção a promoção a saúde.

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, art. 1º, define o conceito que: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o individuo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Sendo o profissional enfermeiro um dos responsáveis em realizar educação em saúde voltada ao meio ambiente, então porque não interagir nas escolas para se ampliar o conhecimento em educação ambiental no desenvolvimento do ensino médio e fundamental, no intuito de que se obtendo o conhecimento em diversos níveis possa ter uma queda de morbidade relacionada a doenças bacterianas dentre outras afim de trazer a probabilidade de mudanças irreversíveis à saúde ambiental.

Segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem do uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”. No artigo 200, inciso II e VIII, tem como atribuição do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outras, a execução de ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador e colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

É de extrema importância que na formação acadêmica de enfermagem se tenha um currículo focado na interdisciplinaridade da educação ambiental como sendo uma disciplina obrigatória teórica e prática no campo da atenção básica consolidando com os princípios do SUS, na busca de ações concretas da realidade em que vive o município de Balsas/MA para que se possa contribuir com o meio ambiente saudável.

À equipe de enfermagem em conjunto com a educação pode exercer atividades de nível médio, envolvendo orientações e acompanhamento do trabalho de enfermagem auxiliando a comunidade junto as escolas, portanto é importante o conhecimento da realidade na região que se vive, para que as atividades realizadas pelos enfermeiros e professores de outras áreas se envolva à saúde e a educação ambiental contribuindo com a integralidade da assistência. No entanto, o objetivo deste estudo foi analisar os profissionais de enfermagem docentes atuantes na Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudo Superior de Balsas, na realização de educação ambiental, de acordo com sua formação acadêmica, na atenção básica no município de Balsas/MA no ano de 2016.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva de campo com abordagem quantitativa, onde foram aplicados questionários semiestruturados aos sete enfermeiros docentes atuantes de ambos os sexos, na Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudo Superior de Balsas. Durante a entrevista foi notados os benefícios evidentes na importância do conhecimento específico no aspecto interdisciplinar entre saúde e meio ambiente, contribuindo com uma assistência de saúde a família e a comunidade da atenção básica no município de Balsas/MA. Os dados foram analisados e descritos em forma de gráficos.

Resultados e discussões

Esta pesquisa foi realizada com 07 enfermeiros de atenção básica atuante como docentes na Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Balsas. Destes, 05 (71,4%)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

são do sexo feminino e 02 (28,6%) do masculino, predominando a faixa etária de 26 a 30 anos com 02 (28,6%) enfermeiros, seguindo de 03 (42,8%) de 31 a 35 anos, 01 (14,3%) de 36 a 40 anos e 01 (14,3%) a partir dos 41 anos. Sendo que o tempo de experiência varia de 02 (28,6%) de 01 a 05 anos, 02 (28,6%) de 06 a 10 anos, 02 (28,6%) de 11 a 15 anos e 01 (14,2%) acima de 26 anos. Do total de profissionais entrevistados 04 (57,2%) são contratados e somente 03 (42,8%) concursados. Estes dados refletem a predominância de uma profissão essencialmente feminina, considerando a característica do objeto de cuidar.

Ao conhecimento do enfermeiro adquirido durante a graduação serve de base para formação da postura ética e científica deste profissional, logo os ensinamentos teóricos e práticos são de extrema importância para as atividades e condutas dentro da equipe multiprofissional. Ao questionar sobre o papel da enfermagem perante o desenvolvimento sustentável, do total de enfermeiros 07 (100%) responderam que é preciso que o enfermeiro atente para a necessidade de um ambiente adequado para que se mantenham condições favoráveis de saúde. Por isso deve lembrar à população que o meio ambiente deve ser cuidado, mantendo-se em harmonia no processo de cuidar, de maneira sustentável na contribuição ativa nas orientações a serem desenvolvidas dando diretrizes e ajudando na operacionalização.

É de suma importância que o docente incentive os discentes durante a formação acadêmica para que estes relacionem conhecimentos científicos para a exposição profissional, devendo estabelecer um novo diálogo permanente entre eles sobre a relação e a importância da abordagem temática ao qual se dispõe. Além disso, 02 (28,6%) relataram que não tiveram contato com a disciplina teórica sobre educação ambiental, mas disseram que esta disciplina deveria ser abrangente para todos os cursos, justamente para obter conhecimento científico necessário para que haja uma diminuição de morbidade na população, e 05 (71,4%) responderam ter tido disciplinas teóricas relacionadas a meio ambiente e saúde. É citado por Viero et al. (2012) que na formação do enfermeiro, os docentes evidenciam a compreensão da gravidade da problemática ambiental e devem tratar sobre a relação saúde e meio ambiente na academia, apontando estratégias para o enfrentamento desta questão.

Para realizar educação no setor saúde e vice-versa, é necessário destacar que um único profissional, como o enfermeiro, não conseguiu executá-la sozinha, é preciso reunir diversos campos interdisciplinares a fim de contribuir para uma conscientização ambiental, tornando-a mais fácil compreensão. Portanto é imprescindível que a educação ambiental seja desenvolvida pela equipe interdisciplinar da Estratégia da Saúde Familiar junto as faculdades de maneira que diversos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

profissionais da saúde e profissionais da educação de modo geral tenham em sua formação o despertar para uma conscientização ambiental.

Considerações finais

Espera-se que este estudo contribua para uma reflexão das atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo enfermeiro docente, sabendo que é um processo gradual que pode melhorar a qualidade de vida e saúde de indivíduos, família e comunidade, incentivando aos profissionais docentes a desenvolverem trabalhos educativos ambientais através de ações praticas eficazes a promoção de saúde.

Referências

BEZERRA, Leonardo Mendes. **Educação Ambiental no Ensino formal: o caso das licenciaturas da unievangélica**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente). Anápolis: Unievangélica, 2008.

PATRÍCIO, Karina Pavão, et al. **Meio Ambiente e Saúde no Programa PET-Saúde: interfaces na atenção básica**. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL, **Constituição da República do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Senado, 1988.

VIERO, Cibelle Mello et al. **Percepção de enfermeiros - professores sobre problemas ambientais**: Subsídios para a formação profissional em enfermagem. Texto contexto enfermagem. 2012.

BRASIL, **Presidência da República**: Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, art. 1º. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 07/08/2016